

RECUPERAÇÃO DO MERCADO

# Empresários desafiam crise e abrem 591 novos negócios

Número é de empresas abertas apenas em janeiro deste ano. Restaurantes, bares e lojas de roupa foram as maiores apostas

Luciana Almeida

Se por um lado a crise econômica assusta, por outro ela pode ser vista como uma oportunidade. Prova disso é que no Estado, de outubro de 2016 até janeiro de 2017, o número de empresas abertas aumentou, totalizando 2.136.

Somente em janeiro deste ano, foram abertas 591 empresas no Estado, de acordo com a Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees). O número é 8% maior que no mesmo período do ano passado, quando foram abertas 547 empresas.

A maioria foi de restaurantes, bares, lanchonetes e comércio de vestuário.

Em dezembro, o número de empresas abertas no Estado foi de 510. Em novembro foram 530, e em outubro, 505 empresas abertas.

Segundo o secretário-geral da Jucees, Paulo Juffo, estabelecimentos voltados para alimentação e vestuário foram os que mais abriram no Estado, independente se há crise econômica ou não.

“Mesmo em tempos de crise, as pessoas estão tentando ser empreendedoras”, disse.

De acordo com a analista da Unidade de Atendimento Individual (UAI) do Sebrae, Jéssika Tristão, quem deseja empreender precisa buscar orientação para reduzir os riscos, e destacou que o Sebrae oferece cursos de capacitação, orientação técnica e palestras para quem deseja empreender.

“É importante, antes de se abrir um negócio, fazer um planejamento. Saber onde se quer chegar e como, é importante para minimizar os riscos. Empreender não é para despreparados”, disse.

Quem registrou uma empresa de serviços de pintura de parede, em janeiro deste ano, em Vitória, foi o pintor Bernardo Assis Oliveira, 40 anos.

“Sou microempreendedor individual. Ter empresa registrada dá mais credibilidade para quem quer contratar meu serviço.”

O economista Marcelo Loyola diz que é a hora de tentar. “É um momento adequado para se demonstrar confiança”, afirmou.

Já a economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira, pede cautela a quem vai investir. “Acredito que a retomada da economia, de fato, só vai se dar no final deste ano e início de 2018. Ainda vejo o primeiro semestre e a maior parte do segundo com baixo nível de atividade econômica”, analisou.

“Sou microempreendedor indi-



KADIDJA FERNANDES/AT

“Mesmo em tempos de crise, as pessoas estão tentando ser empreendedoras”

Paulo Juffo, secretário-geral da Jucees

zar os riscos. Empreender não é para despreparados”, disse.

Quem registrou uma empresa de serviços de pintura de parede, em janeiro deste ano, em Vitória, foi o pintor Bernardo Assis Oliveira, 40 anos.

“Sou microempreendedor indi-

vidual. Ter empresa registrada dá mais credibilidade para quem quer contratar meu serviço.”

O economista Marcelo Loyola diz que é a hora de tentar. “É um momento adequado para se demonstrar confiança”, afirmou.

Já a economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira, pede cautela a quem vai investir.

“Acredito que a retomada da economia, de fato, só vai se dar no final deste ano e início de 2018. Ainda vejo o primeiro semestre e a maior parte do segundo com baixo nível de atividade econômica”, analisou.

## EMPRESAS NO ESPÍRITO SANTO

ABERTURA			FECHAMENTO		
NOVEMBRO 2016	DEZEMBRO 2016	JANEIRO 2017	NOVEMBRO 2016	DEZEMBRO 2016	JANEIRO 2017
530	510	591	509	583	479

## Empresas abertas em janeiro de 2017

- > **COMÉRCIO:** 485 (82%) - Restaurante e similares, comércio varejista de vestuário, lanchonetes, bares.
- > **SERVIÇOS:** 88 (15%) - consultoria em tecnologia da informação, transporte rodoviário de carga.
- > **INDÚSTRIA:** 18 (3%) - aparelhamento de placas de granito e mármore, confecção de peças de vestuário.

Fonte: Junta Comercial do Estado do Espírito Santo.

## Diminui fechamento de empresas

Em janeiro também houve uma queda no número de empresas que foram extintas na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (Jucees).

Foram 479 fechamentos contra 583 em dezembro. Em novembro, 509 empresas fecharam no Estado.

Para a economista e professora da Fucape Arilda Teixeira, a estatística que mais mostra a intensidade da crise é justamente a de fechamento das empresas.

“É possível perceber que o número de empresas fechando ainda é alto. Em termos de empreendedorismo, a crise ainda trava batalha



ANTONIO MOREIRA - 12/07/2016

ARILDA: falta credibilidade política

com o espírito empreendedor.”

Ela explicou que a falta de credibilidade no Brasil atualmente não está mais relacionada à economia que, segundo ela, já foi praticamente retomada, mas sim ao descrédito da classe política.

### CONFIANÇA

A confiança dos empresários avançou pelo terceiro mês consecutivo. De janeiro para fevereiro, o indicador passou de 78,9 pontos para 82,5 – o maior nível desde janeiro de 2015. Os dados são da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e foram divulgados ontem.

## ANÁLISE

### “Quem abre negócio agora ganha mercado”

Existem dois indicadores muito importantes que sinalizam a retomada da economia: redução da taxa de juros e a baixa da inflação. Isso que está ocorrendo no Brasil sinaliza uma conjuntura favorável à retomada da economia.

A política fiscal dá uma segurança maior, a confiança do empresário está aumentando e cria um ambiente positivo.

Os indicadores estão favoráveis à abertura de novos negócios. Em-

presário vive de expectativa e, quando ele acredita que as coisas vão melhorar, faz uma aposta.

Quem começa um negócio agora acaba ganhando mercado. Quando o crescimento da economia se tornar mais robusto, ele já vai ter um negócio mais estruturado para receber a demanda.

Quem não abre agora e deixa para depois, levará um tempo para conseguir o seu espaço. Ele vai sair atrás.

Marcelo Loyola,  
economista e coordenador  
da faculdade Pio XII

